



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –
PROEAD - PARFOR/UEPB/CAMPUS IV
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROSICLEIDE SILVA NUNES DANTAS

**A DANÇA COMO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

CATOLÉ DO ROCHA

2019

ROSICLEIDE SILVA NUNES DANTAS

A DANÇA COMO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Me Benedita Ferreira Arnaud

CATOLÉ DO ROCHA
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D192d Dantas, Rosicleide Silva Nunes.
A dança como conteúdo programático nas aulas de educação física [manuscrito] / Rosicleide Silva Nunes Dantas. - 2019.
26 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Benedita Ferreira Araud, Coordenação do Curso de Agronomia - CCHA."
1. Dança. 2. Escola. 3. Educação física. 4. Atividade motora. I. Título

21. ed. CDD 372.868

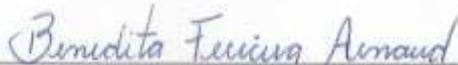
ROSICLEIDE SILVA NUNES DANTAS

A DANÇA COMO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Educação Física.

Aprovada em: 23/11/2019

BANCA EXAMINADORA



Prof^a Me Benedita Ferreira Arnaud
(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias
(Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a Me Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida
(Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida. Autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. Ao meu pai “in memoriam”, minha mãe e ao meu filho, “meus alicerces”.

“Perdido seja para nós aquele dia em que não se dançou nem uma vez! E falsa seja para nós toda a verdade que não tenha sido acompanhada por uma risada!”

Friedrich Nietzsche

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 A DANÇA, E A DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO ESTRUTURANTE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	9
2.1 A Dança, importância e aspectos históricos e pedagógicos.....	9
2.2 A Dança na proposta pedagógica dos PCNs e BNCC	12
2.3 O Curso de Educação Física e a Dança como componente curricular	15
3 A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	19
3.1 Importância do conteúdo dança nas aulas de Educação Física.....	19
3.2 A Dança, limites e possibilidades no contexto escolar	21
4 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

A DANÇA COMO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DANCE AS A PROGRAM CONTENT IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

DANTAS, Rosicleide Silva Nunes*

RESUMO

A dança é um movimento corporal que traz inúmeros benefícios para os indivíduos, tanto psicológico como cognitivo e motor. Apesar de ser conteúdo de Educação Física, incluído no bloco de conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacional de Educação Física é pouco utilizada em sala de aula, sua utilização restringe-se a eventos festivos ou como atividade extracurricular. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância do conteúdo dança nas aulas de Educação Física como instrumento de socialização, musicalidade, criatividade, coordenação motora e psicológica, flexibilidade, superação e autoestima. Como específicos: Identificar nos documentos oficiais e referências teóricas aspectos que orientam a ação docente relativa à utilização da dança como conteúdo nas aulas de Educação Física; destacar limites e possibilidades da utilização do conteúdo dança na Escola. Para tanto, utilizou-se como percurso metodológico a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica e exploratória das fontes consultadas para uma melhor compreensão do tema estudado. Textos foram selecionados por meios de pesquisas em livros e artigos publicados em revistas científicas que estudaram a relação entre dança, escola e educação física, bem como através de bancos de dados, a exemplo do Scielo e Google Acadêmico. Esperamos que esta pesquisa, frente às limitações do professor em discorrer sobre esta temática, potencialize reflexões que contribuam com a prática pedagógica do professor de Educação Física quanto à utilização de discussões inerentes à dança em suas aulas, visto serem notórios os benefícios proporcionados.

Palavras-chave: Dança. Escola. Educação Física. Atividade motora.

ABSTRACT

Dance is a body movement that brings numerous benefits to individuals, both psychological, cognitive and motor. Despite being Physical Education content, included in the content block of the National Curriculum Parameters of Physical Education is little used in the classroom, its use is restricted to festive events or as extracurricular activity. In this sense, the objective of this work is to demonstrate the importance of dance content in Physical Education classes as an instrument of socialization, musicality, creativity, motor and psychological coordination, flexibility, overcoming and self-esteem. As specific: Identify in official documents and theoretical references aspects that guide the teaching action related to the use of dance as content in Physical Education classes; highlight the limits and possibilities of using dance content at school. For this, the qualitative research was used as a qualitative

*Rosicleide Silva Nunes Dantas, professor-coordenador da E. E. E. F. M. Francisco Maia, email: dantasmanuel@hotmail.com. Licenciada em pedagogia na faculdade E. Cristo Rei.

research of bibliographic and exploratory nature of the sources consulted for a better understanding of the studied subject. Texts were selected by means of research in books and articles published in scientific journals that studied the relationship between dance, school and physical education, as well as through databases, such as Scielo and Google Scholar. We hope that this research, given the limitations of the teacher in discussing this theme, will enhance reflections that contribute to the pedagogical practice of the Physical Education teacher regarding the use of discussions inherent to dance in their classes, since the benefits provided are notorious.

Keywords: Dance. School. PE. Motor activity.

1 INTRODUÇÃO

A dança se mostra como uma forma de expressão humana, manifestação de grande valor em diversas culturas em todo mundo e em variadas épocas da história.

O movimento dançado foi à primeira forma de expressão emotiva, manifestações dos tremores e movimento. Logo passou a ser uma cerimônia, espetáculos, celebração e por fim uma forma de divertimento e aprendizagem.

O corpo é um veículo através do qual o indivíduo se expressa, age no mundo através do movimento. É o movimento corporal que possibilita as pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos.

No entanto, é no ambiente escolar, que as crianças interiorizam aprendizados necessários para a vida. Alguns pesquisadores tem a visão de que é, a partir do processo criativo da dança, do desenvolvimento da criticidade e conhecimento da cultura de movimentos desenvolvidos pela dança na escola, que o indivíduo emancipa-se. A dança por ser uma manifestação cultural corporal, deve ser trabalhada como conteúdo da educação física escolar.

Apesar de sua importância, a dança na Escola é utilizada apenas em datas festivas como em festas juninas, dia das mães, dia do folclore e outras festividades ou como atividade extracurricular, sem ser dada sua devida importância. Verificando esta realidade e discordando desta prática adotada nas Escolas resolvemos abordar esta temática em nosso trabalho de pesquisa. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é demonstrar a importância da inserção do conteúdo dança nas aulas de Educação Física como instrumento de socialização, integração e manifestação cultural; Como específicos: Identificar nos documentos oficiais e referências teóricas aspectos que orientam a ação docente relativa à utilização da dança como conteúdo

nas aulas de Educação Física; destacar limites e possibilidades da utilização do conteúdo dança na Escola.

Para tanto, utilizou-se como percurso metodológico a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica e exploratória das fontes consultadas para uma melhor compreensão do tema estudado. Textos foram selecionados por meios de pesquisas em livros e artigos publicados em revistas científicas que estudaram a relação entre dança, escola e educação física, bem como através de bancos de dados, a exemplo do Scielo e Google Acadêmico.

O presente estudo foi estruturado da seguinte maneira: no primeiro item apresentamos a dança como conteúdo estruturante nos documentos oficiais, mostrando a sua importância e seus aspectos históricos e pedagógicos nos PCNs e BNCC. No segundo item, discorreremos sobre a dança no contexto escolar, argumentando a importância do seu conteúdo nas aulas de educação física, destacando seus limites e possibilidades para a sua efetivação.

Esperamos que esta pesquisa, frente às limitações do professor em discorrer sobre esta temática, potencialize reflexões que contribuam com a prática pedagógica do professor de Educação Física quanto à utilização de discussões inerentes à dança em suas aulas, visto serem notórios os benefícios proporcionados.

2 A DANÇA, E A DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO ESTRUTURANTE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1 A Dança, importância e aspectos históricos e pedagógicos

A dança acompanha o homem praticamente desde os primórdios da humanidade. Os povos antigos dançavam pelas mais diversas motivações, estando ela presente nos principais acontecimentos das sociedades antigas.

Para Oliveira (1983, p.14):

Uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo foi a dança. Utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar os seus sentimentos, era praticada por todos os povos [...] A dança primitiva podia ter características eminentemente lúdicas como também um caráter ritualístico, onde havia demonstrações de alegria pela caça e pesca feliz ou a dramatização de qualquer evento que merecesse destaque como os nascimentos ou funerais.

A dança como expressão cultural é capaz de atuar como verdadeiro instrumento favorecedor de inclusão social, pois é através dela que muitos expressam gestos, sentimentos, é uma linguagem de expressão propriamente dita, presente em diversos lugares, em várias culturas. A dança mexe com o nosso corpo, mexe com o nosso psíquico, ou seja, não é apenas uma diversão. É o que esclarece Santos (2005, p. 08). Para o autor a dança é muito mais do que isso: Dançar traz paz de espírito, traz alegria, [...] é saúde para o corpo e para a mente. Seja adulto, seja jovem, adquirir o hábito da dança nos faz bem.

Quando se fala em dança na escola, milhares de imagens começam a provocar nossas mentes, pois é importante observar que a dança no âmbito escolar, destacava-se pelo público feminino, visto que, a primeira imagem que vinha em mente dessas crianças e adolescentes era a figura da bailarina clássica nas pontas dos pés, hoje essa imagem (embora presente) já está sendo substituída por outras trazidas pela mídia.

A dança é um conteúdo escolar e esta incluída no bloco de conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física. Tem como compromisso ampliar a visão e as vivências corporais dos alunos trazendo a realidade dos mesmos para a escola, e permitindo, que esse aluno participe da comunidade escolar oportunizando a inclusão social.

A dança é uma das maiores manifestações culturais e corporais, mas mesmo assim, ela é pouco abordada na Escola, em alguns casos por falta de motivação, capacitação profissional tanto dos professores de Educação Física quanto por professores de artes. Muitos professores de educação física têm preconceito com relação à dança em suas aulas, até porque não tiveram uma formação que os capacitem desenvolver esse tipo de conteúdo.

O conhecimento sobre a dança é pouco estimulado na escola, mesmo que seja reconhecido por ela, como de suma importância. Na própria formação profissional não há aprofundamento desse conteúdo. Muitas instituições de ensino consideram este conteúdo como supérfluo, perda de tempo, frente a conteúdos de outras disciplinas que “precisam ser cumpridos”, passando a ser considerado, por alguns, a dança e seu conteúdo, como um “luxo”.

Com o passar dos anos a escola foi dando mais valor ao movimento, reconhecendo que toda expressão de um indivíduo é trazida ao mundo através de seu corpo, particularmente através do movimento. É o movimento corporal que faz

com que as pessoas se envolvam em situações de comunicação. A dança auxilia na coordenação motora, criatividade, autonomia, raciocínio lógico, como também possibilita que a sociabilidade dos indivíduos (criança, jovem, adulto) se desenvolvam, tornando-os pessoas mais alegres e saudáveis.

É visto que a dança é benéfica. No ensino fundamental os alunos tem muita necessidade de se movimentar, ficam agitados e muitas vezes com exceção do recreio, estes só têm possibilidade de movimentar-se nas aulas de educação física. Aliado a esta questão, sabemos que a dança tem sua importância no processo de formação do aluno. É comum nos depararmos com a questão de gênero nas escolas, principalmente no ensino fundamental. Nesta fase mudam-se as condutas e formas das crianças se socializarem, para elas há diferença entre o masculino e o feminino. Neste sentido a dança pode funcionar como meio de superar estas diferenças. O professor por meio de atividades pode interferir nestes processos através de conscientizações sobre etnias, raças, não discriminações e orientações sexuais.

Brasileiro e Marcassa (2008, p.197) afirmam que “a escola deva fornecer novas referências que permitam sair da visão utilitarista de conhecimento, possibilitando o entendimento da produção cultural”. Neste caso, existe uma diversidade de formatos que conduzem as formas de criação e apresentação, que possibilitam o enriquecimento humano na compreensão, na avaliação e na aceitação dos novos processos e produções postos na sociedade.

Para Paraná (2008, p. 71), “a dança é uma forma de libertação do ser e promove a expressão de movimentos”. Assim, acredita-se que as danças na escola possam contribuir nesse sentido, posto que por meio delas os alunos possam confrontar os diversos comportamentos, ao longo do tempo, com o que está posto à sociedade atual e reconstruir, dar novos significados às expressões, comportamentos. Pode-se utilizar de muitos movimentos do cotidiano para criar coreografias. Neste sentido, Ehrenberg e Gallardo (2005, p.114) esclarecem que:

A dança, como outras manifestações da cultura corporal, é capaz de inserir o seu aluno ao mundo em que vive de forma crítica e reconhecendo-se como agente de possível transformação, mas, para tal é necessário não apenas contemplar estes conteúdos e sim identificá-los, vivenciá-los e interpretá-los corporalmente.

Considerando os inúmeros benefícios da dança, cabe as Escolas saberem utilizar esse importante recurso em seus projetos, como conteúdo pedagógico e como prática a ser vivenciada pelos alunos.

2.2 A Dança na proposta pedagógica dos PCNs e BNCC

Passaremos a analisar a dança nos documentos oficiais a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Analisaremos como a dança está contemplada nestes documentos visto ser este um conteúdo amplo e que necessita de planejamento específico para cada etapa do ensino.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB N^o. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a Educação Física, integrada à proposta da escola é componente curricular obrigatório da Educação Básica. Neste sentido, o Conselho Federal de Educação Física – CONFEF (2014, p.17), em relação à Educação Física escolar traz o seguinte esclarecimento:

A Educação Física é componente curricular obrigatório em todos os níveis da Educação Básica caracterizado pelo ensino de conceitos, princípios, valores, atitudes e conhecimentos sobre o movimento humano na sua complexidade, nas dimensões biodinâmica, comportamental e sociocultural. Essas dimensões constituem a base para uma nova compreensão sobre a abrangência e interfaces que fundamentam a Educação Física na escola, seja na perspectiva do movimento, inclusão, diversidade, cidadania, educação, lazer, esporte, saúde e qualidade de vida (BRASIL, 1996).

Neste sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.13) que são referenciais para a Educação em todo o País, passa a ter a função de elaborar diretrizes com o objetivo de orientar propostas didático-pedagógicas aos educadores para cada disciplina: artes, educação física, língua portuguesa, matemática, entre outras disciplinas.

Os PCNs de Educação Física entende a Educação Física como cultura corporal, e “dentre as produções dessa cultura corporal algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta” (BRASIL, 1997, p. 23).

De acordo com Marques (2007, p. 15), “em 1997, a Dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e ganhou reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhado na escola”.

Os PCNs são, portanto uma alternativa para que professores que porventura desconheçam as especificidades da dança como área do conhecimento possam atuar de modo a ter alguns indicativos para não comprometer em demasia a qualidade do trabalho artístico-educativo em sala de aula (MARQUES, 2007, p. 36).

Este documento sugere uma lista de danças e outras atividades rítmicas e/ou expressivas: danças brasileiras: samba, baião, valsa, quadrilha, afoxé, catira, bumba meu boi, maracatu, xaxado, etc.; danças urbanas: rap, funk, break, pagode, danças de salão; danças eruditas: clássicas, modernas, contemporâneas, jazz; danças e coreografias associadas a manifestações musicais: blocos de afoxé, Olodum, Timbalada, trios elétricos, escolas de samba; lengalengas; brincadeiras de roda, cirandas; escravos-de-jó (BRASIL, 1997).

Os PCNs de Educação Física esclarecem que, por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo, conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas.

A Base Nacional Comum Curricular, por sua vez define os conteúdos da Educação Física e a forma de trabalhar esses conteúdos a partir das dimensões de conhecimento. Em linhas gerais a BNCC tem como objetivo expor os conhecimentos fundamentais aos quais os estudantes de todos os Estados brasileiros têm o direito de ter acesso no seu percurso na Educação Básica. Sendo assim, a BNCC, conforme o documento tem o intuito de garantir ao estudante conhecimento essencial para o desenvolvimento educacional ao longo da vida escolar, desde as séries iniciais até o Ensino Médio.

Portanto, entende-se que a Base Nacional Comum Curricular é um documento que orienta a elaboração de currículos para as diferentes etapas de escolarização da Educação Básica no Brasil envolvendo assuntos do que o aluno deve aprender no seu percurso escolar. Por esse motivo, os profissionais da educação, especialmente os profissionais de Educação Física devem conhecer este documento, visto que este define os conteúdos da Educação Física e a forma de trabalhar a partir das dimensões de conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular na área da Educação Física, no que diz respeito aos conteúdos que se configuram nos conhecimentos das práticas corporais com base nas manifestações da cultural corporal de movimento

estabelece os seguintes conteúdos: Brincadeiras e jogos, esportes, exercícios físicos, ginástica, lutas, práticas corporais alternativas, práticas corporais de aventura e práticas corporais rítmicas.

Segundo a BNCC os segmentos na área de Educação Física foram organizados da seguinte forma:

Na Educação Infantil - A Educação Infantil compreende as fases de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. Para essa etapa da Educação Básica, a Base define o que são chamados de direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que substituem as competências (apenas nesta fase), já que, aqui, o enfoque é acompanhar e potencializar o desenvolvimento completo da criança enquanto ela descobre o mundo.

Esses direitos compreendem as ações: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Por fim, cada campo de experiência se desdobra em objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (não devem ser confundidos com os direitos), que seriam equivalentes às habilidades dos Ensinos Fundamental e Médio. Esses objetivos estão relacionados às faixas etárias, divididas em três grupos ao longo de todo o planejamento da BNCC: bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) (BRASIL, 2019).

No Ensino Fundamental a BNCC contempla cinco áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso.

Uma das grandes mudanças para a Educação Física é a sua inserção na área de Linguagens, ao lado das disciplinas de Artes, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Ou seja: a Educação Física assume, além do aspecto físico, um papel sociocultural importante no desenvolvimento dos alunos.

No Ensino Médio, a BNCC orienta que os alunos experimentem novas brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura. Mas nessa etapa de ensino, eles precisam ser desafiados a refletir sobre essas práticas de modo social ou cultural. A Educação Física também deve favorecer o diálogo com as demais áreas de conhecimento. Segundo o documento, da mesma forma que no Ensino Fundamental, o Ensino Médio é composto por competências específicas de cada uma das áreas e também por habilidades, que seguem a mesma estrutura, adaptando-se apenas aos níveis de complexidade progressivos.

Percebe-se que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, adolescentes, jovem e adulta na Educação Básica, promovendo o acesso a um amplo universo cultural. Esse universo envolve saberes corporais, experiências estéticas, emotivas e lúdicas.

2.3 O Curso de Educação Física e a Dança como componente curricular

Segundo consta no Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB, o referido curso visa contribuir na formação do profissional, tendo em vista uma ampla e sólida competência teórico-prática e sócio-política, comprometida com o processo de humanização do ser humano, com atuação desse profissional de forma crítica e criativa, consciente de seu papel como participante transformador da realidade.

O Curso de Educação Física se configura não só como mais um curso que deve fazer parte da política de expansão e democratização do ensino da UEPB, mas ainda, como um espaço privilegiado de aprendizagem e ensino, também, para professores que atuam sem a devida habilitação e precisam de oportunidade para mostrar a capacidade de discutir com rigor e profundidade a cultural corporal.

O Curso de Licenciatura em Educação Física/PARFOR da UEPB busca a formação de profissionais competentes; críticos, autônomos; criativos; capazes de tomar decisões, resolver problemas, transformar a realidade aprendida e, sobretudo, agir de maneira consciente e sensibilizadora diante dos problemas que os cercam.

O licenciado em Educação Física atuará em diferentes campos, exercendo atividades pertinentes de: planejamento, execução e avaliação de programas de Educação Física, individuais e coletivas, sejam nas Instituições de Ensino de Educação Básica, correspondendo as seguintes etapas: Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, como dispõe a Resolução CNE/CEB/04/2010 ou em espaços não escolares que atuem em atividades educacionais, para uma clientela formada por crianças, jovens, adultos e idosos.

Dentre os objetivos do curso destacamos:

Adquirir conhecimentos de formação geral e específica para intervir acadêmica e profissionalmente nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do

lazer; Conhecer a diversidade de padrões de saúde, harmonia corporal que existem nos diferentes grupos sociais, valorizando, respeitando e compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos. (PPP – CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA)

Quanto à composição curricular do Curso esta tem suas atividades distribuídas, em disciplinas: Básica; Complementar; Didático-Pedagógicas e Eletivas, conforme quadro demonstrativo:

Primeiro Semestre

Componente Curricular	Total de Horas
Anatomia Humana	60
Brincadeiras e Jogos	90
Filosofia da Educação	60
Fundamentos Sócio-Históricos da Educação Física	60
Metodologia Científica	60
Total Semestre	330

Segundo Semestre

Componente Curricular	Total de Horas
Danças	90
Fisiologia Humana	60
Fundamentos da Educação Física I	60
Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem	60
Sociologia da Educação	60
Total Semestre	330

Terceiro Semestre

Componente Curricular	Total de Horas
Cinesiologia e Biomecânica	60
Didática	60
Fundamentos da Educação Física II	60
Ginásticas	90
Organização do Trabalho na Escola e o Currículo (OTEC)	60
Total Semestre	330

Quarto Semestre

Componente Curricular	Total de Horas
Avaliação em Educação Física	60
Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	60
Fisiologia do Exercício	60
Lutas	90
Primeiros Socorros	60

Total Semestre	330
-----------------------	------------

Quinto Semestre

Componente Curricular	Total de Horas
Bases do Treinamento	60
Esportes I	60
Estágio Supervisionado em Educação Física I	120
Estudos do Lazer	30
Gestão em Educação Física Escolar	30
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física	30
Total Semestre	330

Sexto Semestre

Componente Curricular	Total de Horas
Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social	60
Esportes II	60
Estágio Supervisionado em Educação Física II	120
Saúde e Educação Física Escolar	60
Tecnologias Educacionais e Educação Física	30
Total Semestre	330

Sétimo Semestre

Componente Curricular	Total de Horas
Educação Física e Grupos Especiais	60
Estágio Supervisionado em Educação Física III	90
Língua Brasileira de Sinais - Libras	60
Práticas Corporais de Aventura	60
TCC I	60
Total Semestre	330

Oitavo Semestre

Componente Curricular	Total de Horas
Eletiva	60
Eletiva	60
Eletiva	60
Estágio Supervisionado em Educação Física IV	90
Eletiva	60
TCC II	60
Eletiva	60

Eletiva	60
Total Semestre	690

Total por Dimensão Formativa	Total = 3000
-------------------------------------	--------------

FONTE: PPP do Curso de Letras. PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Quanto ao conteúdo programático do componente curricular “Dança”, de acordo com a ementa da disciplina, esta se destina ao Estudo da dança como campo de conhecimento criador de linguagens que se expressa num processo dialógico e coletivo escrito pelo corpo e no corpo, em diferentes tempos, espaços, técnicas, culturas e movimentos (PPP – Curso de Educação Física).

A disciplina tem carga horária de 90 horas. Está contemplada na composição curricular do curso no segundo semestre, no entanto, foi ministrada no quarto semestre. As aulas consistiram de atividades teóricas e práticas. Nas aulas teóricas, de início foi apresentado o contexto histórico em que a dança está inserida, desde a pré-história até os dias atuais. Mapeamos os conhecimentos a respeito do gênero musical, destacando-se: Funk, Sertanejo e danças folclóricas e culturais características da região nordeste como: Quadrilhas Juninas, Forró, Frevo, Xaxado e o Samba de Rodas. Os recursos didáticos pedagógicos utilizados foram: aulas expositivas, leitura de vídeos, textos e prática de diferentes estilos de danças. Com base nos autores, chegamos à compreensão de que a dança é realmente uma das artes mais antiga que o homem experimentou. E que ao longo dos anos evoluiu em conceitos, nos fatos sociais e culturais, elevando a relação do homem com o mundo e seus diferentes meios de vida.

Podemos compreender que, o movimento dançado foi à primeira forma emotiva, manifestação dos temores e sentimento. Logo passou a ser cerimônia, espetáculo, celebração, e por fim uma forma de divertimento e aprendizagem. Por fim, que a dança tem grande valor pedagógico, pois é voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, favorecendo todo tipo de aprendizado que eles necessitam. Ela auxilia no desenvolvimento do aluno, facilitando sua aprendizagem e resultando na construção do conhecimento.

O término da disciplina, além da apresentação de seminários, consistiu na apresentação/vivência de alguns estilos de danças. Avaliamos esta disciplina como de grande importância. Além dos conhecimentos adquiridos, nos proporcionou

momentos de descontração. Aprofundamos nosso conhecimento sobre o tema a cada atividade realizada ao tempo em que nos divertimos.

3 A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

3.1 Importância do conteúdo dança nas aulas de Educação Física

A dança é considerada uma expressão representativa, por meio da linguagem corporal é possível transmitir sentimentos, emoções ocorridas no nosso cotidiano. As primeiras danças foram às imitativas, onde os dançarinos imitavam situações que desejavam que se tornassem realidade, acreditavam que forças desconhecidas impossibilitavam suas realizações (COLETIVOS DE AUTORES, p.82, 1992).

O homem mesmo lutando pela sua sobrevivência, ele aos poucos se tornou artista, pois instintivamente passou a contemplar e imitar a natureza dançando, expressando mostrando sentimentos muitas vezes ocultos a linguagem verbal.

O que leva o homem dançar é mais uma necessidade interior do que física. Ele expressa os seus sentimentos de: desejos, alegrias, pesares, respeito, temor, poder, entre outros, sem nenhuma restrição.

Sobre esta afirmação Fux (1983, p. 2) esclarece que: "Quando o corpo se move e se expressa está nos dizendo a verdade", porque o corpo, segundo o autor, não mente, excluindo a possibilidade de atuação como personagem. Essa linguagem não-verbal é de uma riqueza enorme e denota os estados interiores, ou seja, nosso mundo interno e nós como professores não podemos negar esse direito aos nossos alunos (FUX, 1983, p.2).

Embora os professores de Educação Física considerem importante conhecer os conteúdos abordados sobre dança escolar, percebe-se que a falta desses conhecimentos é a principal dificuldade dos docentes, acreditando-se ser preciso buscá-los. Para isso, é preciso lutar para superar as dificuldades relacionadas às condições materiais da escola e contra ao preconceito das pessoas e suas próprias restrições, a fim de tornar possível a sua inclusão como conteúdo escolar.

Reportando-nos aos PCNs, segundo o documento, a dança está entre os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação física como uma forma de:

De integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de

criação informada nas culturas. Como a atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social (BRASIL, 1997).

A Cultura Popular define todas as manifestações culturais de um determinado país, estado ou cidade, e se referem a danças, literatura, folclore, arte, festas, gastronomia e músicas. Os principais exemplos de manifestações da cultura popular brasileira são: festas folclóricas, literatura de cordel, sambas, carnaval, capoeira, artesanato, contos, fábulas, superstições, lendas urbanas, provérbios, festa junina, frevo, artesanato, lendas urbanas, MPB (Música Popular Brasileira) e cantigas de roda.

As danças constituem um importante componente cultural da humanidade. E no caso do Brasil, que possui uma cultura tão rica e diversificada, a gama de modalidades são enormes, e muito importantes para a cultura brasileira. O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de uma determinada região.

Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras. As danças folclóricas brasileiras caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares) e figurinos e cenários representativos.

No Brasil, as danças folclóricas sofreram influências das tradições dos estados, dos povos africanos e europeus. Dessa forma, dependendo do estado, as danças podem ser mais influenciadas pelos africanos, indígenas ou europeus.

Além disso, a Igreja Católica também ajudou no surgimento de personagens e contos da história brasileira. Uma das principais características das danças folclóricas do país são as músicas simples e os personagens chamativos.

Algumas das principais danças folclóricas do Brasil estão o Samba, o Samba de Roda, Maracatu, Frevo, Baião, Catira, Quadrilha, Bumba meu Boi, Fandango, Carimbó, Xaxado, Xote, Lambada, Forró, Chorinho, axé, Pagode e entre outras.

A lista de estilos de danças brasileiras é vasta, e suas origens também são bem diversificadas, porque o Brasil é muito rico em diversidade cultural, influenciada pelas diversas culturas presentes no país, e certamente sua cultura popular e suas danças compõem essa vasta riqueza sem fim.

Introduzir a dança na escola equivale a um tipo de alfabetização. "É um ótimo recurso para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, aumentar a sociabilidade do grupo e quebrar a timidez", afirma Atte Mabel Bottelli, professora da Faculdade Angel Viana e da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E o melhor: o trabalho pode ser feito com turmas de todas as idades e de forma interdisciplinar, envolvendo as aulas de Artes e de Educação Física (ARAÚJO, 2018, p.01).

Vê-se o quanto é importante à utilização da dança como instrumento pedagógico na Escola. Além de despertar o interesse do aluno pela cultura popular, permite que ele possa integrar o corpo e a mente, mantendo a sua concentração e motivação nas aulas.

3.2 A Dança, limites e possibilidades no contexto escolar

Conforme ressaltamos, a dança é considerada historicamente a mais antiga das manifestações socioculturais, no entanto sempre esteve pouco presente nas escolas, apesar do ensino de Educação Física e de Arte alcançar cada vez mais espaço no âmbito escolar.

Convém destacar neste item aspectos que limitam e possibilitam a abordagem do conteúdo dança nas aulas de Educação Física. Neste sentido trazemos a contribuição de vários autores sobre a questão.

Quando a dança é vista como importante e ensinada por meio de metodologias adequadas, os educandos passam a reconhecer o verdadeiro sentido dela. Passam assim a ver na dança não só como entretenimento, mas um meio cultural, possibilitando o conhecimento crítico e conseqüentemente transformações.

Um dos fatores limitantes da utilização da dança no contexto escolar, apesar das orientações contempladas nos PCNs e BNCC, é a de que a dança não é tratada como conteúdo nas aulas de Educação Física, sua utilização, enquanto movimento (dança em si) se dá apenas em festividades e datas comemorativas.

Outro fator limitante é a não participação dos alunos do sexo masculino em atividades que envolvam a dança. Isto é perceptível em datas comemorativas em que acontecem apresentações que envolvem a dança. Verifica-se resistência dos alunos, do sexo masculino em participar e, quando alguns participam são estigmatizados, alvo de preconceitos. Para Brasileiro (2010, p. 37-138) quando a dança é trabalhada somente em eventos como datas comemorativas, esta perde o

verdadeiro sentido. O objetivo da dança não é o mesmo se trabalhado como conteúdo da Educação Física.

Se contrapondo a esta ideologia, Brasileiro (2010) adverte sobre os sentidos e significados que devem ser dados à dança. Para o autor a dança é “marca na cultura popular”. O autor destaca a dança brasileira, como expressiva dos “sambas aos maracatus, dos frevos às congadas, dos batuques aos carimbos”. Ainda acrescenta:

Conhece-se sobre o Brasil e sobre sua cultura popular através das danças. Entretanto, as danças fazem parte dos rituais que identificam a cultura brasileira na sua construção histórica e continua sendo reproduzida ao longo dos anos com outras e novas formas de dançar, com outros e novos sentidos e significados interpretados pelos diferentes grupos e sujeitos (BRASILEIRO, 2010 p. 137-138).

Neste sentido a TV Escola, no programa Salto para o futuro (MEC, 2012) ao tratar sobre a Dança na escola: Arte e ensino trazem considerações sobre a importância da dança enquanto cultura popular:

A dança da cultura popular propicia o ensino crítico da dança, pois a partir das histórias das danças há o juízo de valores, explica quem está por cima e por baixo, envolve valores em confronto, faz entender porque a sociedade é como é. Os temas trazidos nas danças populares são as lavadeiras, o trabalhador, o patrão, o empregado. Trazem as relações familiares, sociais, histórica, ética, valores, fazendo com que se compreendam determinados aspectos da nossa realidade social. Na dança popular, outras formas de artes ainda estão articuladas como a comida, o artesanato, as roupas, tornando-se uma riquíssima ferramenta pedagógica na escola (BRASIL, 2012).

Apesar dos benefícios e do papel social da dança, conforme mencionamos os professores ainda encontram dificuldades em aplicar aulas de dança no ambiente escolar. Por inúmeras questões como: Falta de Conhecimento/recursos, Vergonha do professor/limitação acadêmica, Falta de preparo, Falta de conteúdo, Preconceito (alunos), Espaço físico inadequado, escassez de equipamentos (som).

Levando em conta que nossos alunos não mais aprendem somente por meio das palavras ou até mesmo somente na sala de aula.

Para Strazzacappa; Morandi, (2016, p.16) a dança que hoje está na escola, ou pelo menos deveria estar, ou quando “finalmente é oferecida no ambiente escolar como uma atividade em si, aparece como disciplina optativa de caráter extracurricular”.

Marques (2012b, p.19) reforça a crítica sobre o uso da dança na escola para cumprir as festividades ou calendário de datas comemorativas. Para o autor, a escola formal não é e talvez não deva ser, “o único lugar para se aprender dança

com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade”. No entanto, a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de “festinhas de fim de ano”.

Há possibilidades de incluir a dança e seu conteúdo nas escolas não ficar apenas na teoria ou no planejamento. Isto pode ser feito em atividades que colaborem no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, criatividade, musicalidade, socialização, além do conhecimento da dança em si e como manifestação cultural. Aliado a isto, a dança possibilita aos alunos por meio de sua vivência, adquirirem a consciência do próprio corpo, tornando as expressões mais naturais, os movimentos mais espontâneos livrando-os de ser um adulto reprimido. São sugestões que tornam o trabalho com a dança de fundamental importância.

4 CONCLUSÃO

Ao analisar os estudos que tratam sobre essa temática observa-se que a dança faz parte da construção cultural da humanidade, sendo assim a exploração de seu conteúdo torna-se importante dentro da disciplina Educação Física, sem dúvida alguma fundamental para o aprendizado dos alunos, numa perspectiva cognitiva, emocional, social, psicossocial entre outros aspectos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, como referenciais orientadores aos professores em sua prática pedagógica, menciona a importância de o professor abordar este conteúdo constante no bloco II (atividades rítmicas e expressivas). Adverte, porém que, por ser um conhecimento amplo, necessita de um planejamento específico para cada etapa do ensino. Dessa forma, a dança poderá contribuir para o fator motivacional das crianças e jovens nas aulas de educação física, com base em uma abordagem que trata da pluralidade cultural.

Nos cursos de licenciatura em Educação Física, a exemplo do PARFOR, o componente curricular dança traz em seu ementário seu estudo como campo de conhecimento criador de linguagens que se expressa num processo dialógico e coletivo escrito pelo corpo e no corpo, em diferentes tempos, espaços, técnicas, culturas e movimentos.

Com base nos autores e em nossa vivência como professora verificamos que as dificuldades para a implantação do ensino contínuo da dança, no currículo da Escola e nas aulas de Educação Física, incluem: a formação profissional insuficiente para qualificação do ensino de dança; a presença de estereótipos em relação ao ato de dançar, intermediados por questões de gênero; a compreensão unilateral da dança como instrumento auxiliar para o desenvolvimento motor; a “crença” de que se trata de um conteúdo de segunda ordem a ser trabalhado em momentos festivos na escola; e não menos importante, a compreensão da Educação Física como prática esportiva.

Para que de fato, a dança como conteúdo programático e, conseqüentemente a vivência ou prática da dança seja uma realidade nas Escolas nas aulas de educação física é necessário que esta seja pensada não como um projeto individual de um professor, de forma isolada, mas incluída no projeto ou proposta pedagógica da Escola, contemplada inclusive no PPP da Escola; que as atividades sejam previamente planejadas e, sobretudo os professores sejam especializados, preparados para tal prática.

Quanto ao procedimento metodológico, vivência em sala de aula, independentemente da série/ano a ser trabalhada, torna-se necessário para sua prática discussões entre professor e aluno envolvendo contextualização, classificações, momento histórico, suas transformações (ou seja, seus elementos), sendo imprescindível imprimir à Dança estudada um sentido, um significado. Tal situação cabe tanto ao ambiente da escola básica quanto ao universitário. O que é importante além do desenvolvimento dos seus elementos é a elaboração das práticas pedagógicas para utilizá-la como conteúdo.

Esperamos que esta pesquisa potencialize reflexões que contribuam com a prática pedagógica do professor de Educação Física quanto à utilização de discussões inerentes à dança em suas aulas, visto serem notórios os benefícios proporcionados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO PAULO, Dança na escola: uma educação pra lá de física. **Revista nova escola**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/199/danca-escola-educacao-pra-la-fisica>. Acesso em: 17/10/2019

BERTONI, Íres Gomes. **A Dança e a Evolução**; O ballet e seu contexto teórico; Programação didática. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

BRASILEIRO, L.T. e MARCASSA L.P. **Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança.** Pro-Posições, v. 19, n. 3 (57) - set./dez. 2008. p.196-197. Acesso em Acesso em: 01 abr. 2019 (p.196-1197).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física/Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

_____. A BNCC de EDUCAÇÃO FÍSICA. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/saiba-tudo-sobre-a-bncc-da-educacao-fisica/>. Acesso em: 28/05/2019.

_____. MEC. TV Escola. Salto para o futuro. Dança na escola: Arte e ensino. 2012. Disponível em < <http://tvescola.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

_____. Conselho Federal de Educação Física – CONFEF. **Recomendações para a educação física escolar.** Brasília, 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

EHRENBERG, M. C. PÉREZ GALLARDO, J. S. **Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar.** Motriz, Rio Claro, v.11, n.2, p.111-116, mai./ago. 2005. Disponível em:<<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/revista.htm>>. Acesso em: 05 mai. 2019.p.23-24.

FUX, M. **Dança, experiência de vida.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1983. 15 vol.

MARQUES, Isabel A. **Interações: crianças, dança, e escola/Isabel A. Marques; Josca Ailine Baroukh; coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, organizadora.-** São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção Interações)

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Educação Física. Curitiba: SEED, 2008. (p.71)

PPP – Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física. PARFOR/UEPB. Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Educação – CEDUC. Pró-reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância.

SANTOS Josiane Tavares dos, LUCAREVSKI Juliana Araújo, SILVA Renata Moreira da. Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar. Trabalho de Licenciatura 2005.

_____. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 135-153, set./dez. 2010. disponível em <http://www.scielo.br/> acesso em: abril 2013(p.141,137-138)

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e à docência**: A formação do artista da dança. Coleção Agere. Campinas, SP: Papirus, 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por alcançar essa etapa tão esperada, pois, graças a Ele que tenho oportunidade de concluir este curso, fruto de um sonho. Sonho esse, que ele mesmo fez brotar no meu coração.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela viabilidade do PARFOR, no financiamento do Programa.

A minha família e, em especial a minha mãe que sempre me apoiou para que pudesse me dedicar a essa formação. Ela e meu filho são meus alicerces!

À Pró-reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, nas pessoas de Eliane Moura (Pró-reitora) e Rochane Villarim (coordenadora geral do PARFOR);

À Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, coordenadora do curso, por seu empenho.

A minha orientadora, Prof^a Me. Benedita Ferreira Arnaud deixo minha gratidão, pois foi essencial para o cumprimento desse trabalho, sempre me ensinando, orientando, aconselhando, obrigada. Agradeço a paciência e a dedicação por este trabalho. Deus te abençoe sempre!

Aos professores examinadores, Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias e Prof^a Me Eianny Cecília de Abrantes Pontes de Almeida, pela disponibilidade e contribuições.

A minha família e, em especial a minha mãe que sempre me apoiou para que pudesse me dedicar a essa formação. Ela e meu filho são meus alicerces!

Aos professores que contribuíram com seus conhecimentos para minha formação acadêmica no decorrer desse curso. Agradeço, pois foram essenciais na construção dos saberes que adquiri neste tempo.

Por fim, agradeço a turma, nossos companheiros (a) nesses anos de luta, somos todos vencedores, obrigada pelo apoio mútuo, sem esse apoio teria sido muito difícil. Deus abençoe imensamente a todos vocês.